

Perspectivas metodológicas nos TCCs em jornalismo: um estudo da produção da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen¹

Amanda Lucia Bittencourt dos SANTOS²

Rafael FOLETTO³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Compreende-se o percurso metodológico como uma construção elaborada a partir da pergunta de pesquisa, levando em consideração o objeto de análise e, também, o viés teórico com o qual o autor irá dialogar. Seguindo estes pressupostos, pretende-se com esta pesquisa, verificar as metodologias mais utilizadas pelos estudantes do curso de Jornalismo da UFSM – Campus Frederico Westphalen, no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso. Para tanto, utiliza-se concepções como a pesquisa da pesquisa e pesquisa teórica, no sentido de observar a trilha problema-método-teoria percorrida pelos trabalhos analisados. Destaca-se que o presente artigo é um recorte do projeto de iniciação científica "O saber metodológico nos trabalhos de conclusão de curso do departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen".

Palavras-chave: Jornalismo; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Pesquisa Teórica

Introdução

Este artigo irá tratar dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) desenvolvidos nos anos de 2009 a 2015, no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus de Frederico Westphalen, mais especificamente, objetiva analisar a forma como as duas processualidades metodológicas mais empregadas são desenvolvidas nos trabalhos de conclusão de curso que compõem o *corpus*.

O estudo apresentado é um recorte do projeto de pesquisa "O saber metodológico nos Trabalhos de Conclusão de Curso do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen",

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Jornalista, recém graduada pela Universidade Federal de Santa Maria/ Campus Frederico Westphalen. E-mail: amanda_bitte@hotmail.com.

³ Doutor em Ciências da Comunicação, professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria / Campus Frederico Westphalen. E-mail: rafoletto@gmail.com.

que parte de indagações sobre o que é estudar a comunicação e, de que forma estudá-la. O projeto objetiva compreender o saber metodológico proposto nos TCCs produzidos ao longo dos dez anos de existência do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/Campus Frederico Westphalen, abrangendo os cursos de Jornalismo e Relações Públicas. Busca-se refletir sobre o que estamos fazendo no âmbito do ensino de pesquisa científica, em termos de problematizar e inovar a própria dimensão metodológica.

Percebe-se, também, que refletir sobre as pesquisas científicas e acadêmicas da comunicação implica pensar na própria cultura, nos modos de produção de conhecimento que existiam anteriormente e os diversos processos pelos quais as sociedades passaram até chegar ao cenário contemporâneo (WALLESRTEIN et. al., 1996). Ainda, exige considerar posturas e condutas dos pesquisadores junto à emergência de uma cultura científica que assinalaria a ciência como instituição social.

A fase inicial do projeto compreendeu em fazer um levantamento quantitativo dos dados referentes às pesquisas desenvolvidas pelo curso de jornalismo, realizados na disciplina de TCC I. No antigo currículo de jornalismo⁴ haviam duas disciplinas de conclusão de curso: TCC I e TCC II. A primeira, compreendia na realização de um artigo científico expandido e feito individualmente. Já a segunda, incluía a elaboração de um produto midiático desenvolvido em grupo. No total, são 223 trabalhos⁵ de conclusão de curso defendidos entre 2009 a 2015. Até o momento, já foram analisadas todas as pesquisas referentes à disciplina de TCC I do curso de jornalismo e foram obtidos dados a respeito dos métodos mais empregados, teorias e conceitos utilizados, autores que são referenciados para dar o aporte teórico às problemáticas, objeto e mídias de pesquisa mais frequentes.

Os dados obtidos demonstram que a metodologia mais utilizada é análise de conteúdo, aparecendo em 30,9% das pesquisas, seguida do estudo de caso, que contempla 9,8% e a análise crítica do discurso, com 5,8%. Além desses, outros métodos foram empregados, assim como etnografia, recepção, análise fílmica, análise comparativa, GJOL, etnometodologia, dentre outros.

Nos próximos subitens, iremos aludir sobre as processualidade metodológicas que envolvem esta pesquisa, bem como a análise fundamentada e explanação dos dados

⁴ Em 2016, os currículos dos cursos de Comunicação da UFSM/Campus de Frederico Westphalen sofreram alterações. Dessa forma, o curso de jornalismo passa a ter apenas um TCC, no qual será realizado uma monografia.

⁵ Dados referentes apenas a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I).

quantitativos e qualitativos. Por fim, apresentamos os resultados atingidos juntamente com as considerações finais.

2 Processualidades metodológicas: Pesquisa da pesquisa e pesquisa teórica

A caminhada científica exige a problematização das técnicas e conceitos, das condições, limites e validades do conhecimento; a atenção ao sentido cultural das ações dos sujeitos sociais e a relativização de questões, como a proximidade e a familiaridade com o objeto de investigação. Enfim, esses autores demonstram que os pesquisadores devem questionar as suas práticas e o mundo no qual estão inseridos, no sentido de compreender que é justamente por meio dos questionamentos que se constroem os objetos de investigação.

Nessa direção, uma processualidade pertinente para a arquitetura do problema/objeto é a pesquisa da pesquisa, que consiste na revisão de forma reflexiva e interpretativa de produções relacionadas com a temática da investigação. Com isso, visa a dialogar com o conhecimento e a experiência proveniente de pesquisas anteriores sobre a mesma temática e contribuir para a elaboração de questionamentos que fomentem a observação de novas dimensões do fenômeno pesquisado. Para Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2003), esse movimento consiste em observar e analisar pesquisas de referência na temática, buscando apreender os métodos na e a partir dessas investigações, estabelecendo relações para construir o objeto científico.

Nesse sentido, a pesquisa da pesquisa pode ser compreendida como “o revisitar, interessado e reflexivo, das pesquisas já realizadas sobre o tema/problema a ser investigado ou próximo a ele” (BONIN, 2006, p.31). Assim, percebe-se que, neste caso, a pesquisa é um pouco mais restrita, ou seja, é um recorte específico da problemática a ser desenvolvida. Essa processualidade metodológica se constitui como uma forma do investigador ter o primeiro contato com produções anteriores para que haja a complementação ou continuação das ideias até então estabelecidas (BONIN, 2012). Também, é um meio de conhecer melhor o seu objeto de estudo, refletir sobre possíveis desdobramentos, variações e, principalmente, apontar possíveis falhas e possibilidades de continuidade.

Assim, compreende-se que o mapeamento geral das pesquisas se faz necessário para que se possa visualizar os "problemas já enfrentados na investigação, os

conhecimentos obtidos e daí trabalhar na formulação de questionamentos que tragam à luz novas dimensões dos fenômenos comunicacionais" (BONIN, 2012, p. 50). Dessa forma, tem-se a criação de novos tensionamentos que colaboram para o crescimento e desenvolvimento do campo comunicacional.

Partindo desses pressupostos, assume-se a pesquisa da pesquisa como aporte metodológico de estudo. Desse modo, pode-se realizar o levantamento de dados partindo de leituras de artigos, teses e dissertações, que se assemelham com a proposta de investigação pretendida, tomando como base alguns processos metodológicos e para estruturação textual. Igualmente, mostra-se pertinente a adoção da pesquisa teórica para dar suporte na análise das teorias que estão presentes nos artigos científicos.

é imprescindível em toda pesquisa, sem um esforço sistemático de exploração, aprofundamento e compreensão dos tecidos de ideias, conceitos, raciocínios, argumentos, proposições, matrizes e modelos não é possível fundamentar minimamente uma proposta, um projeto de pesquisa (MALDONADO, 2006, p. 288).

Toda e qualquer pesquisa necessita de um aporte teórico para corroborar a respeito da temática, além de aprimorar e aprofundar os conteúdos já pesquisados por teóricos especializados na área. A partir do conhecimento de conceitos, teorias e metodologias, inicia-se o processo de construção da pesquisa. Destacamos que a pesquisa teórica não deve deter-se apenas a uma revisão de literatura ou só ser um aglomerado de citações e resenhas comuns, esse tipo de pesquisa exige que haja uma problematização das ideias já propostas, levantamento de novos questionamentos e atribuição das particularidades do problema/objeto proposto (MALDONADO, 2006). Essa composição de elementos faz com que haja a interação do autor com as teorias dispostas no decorrer do texto, além de mostra o posicionamento do estudo em questão.

A pesquisa teórica, portanto, não é uma atividade exclusiva de investigadores maduros ou de pensadores dedicados a esse tipo de pesquisa em particular, ela é um requisito de toda pesquisa que pretenda contribuir minimamente para a geração de conhecimentos (MALDONADO, 2006, p. 290).

Nessa perspectiva, esse procedimento não se restringe apenas aos investigadores mais experientes, quem está iniciando sua vida acadêmica ou pensando no trabalho de conclusão de curso, pode fazer o uso da pesquisa teórica. Em suma, a prática deveria ser

aplicada para toda e qualquer pesquisa, assim as contribuições para o campo da comunicação, podem ser muito maiores, tanto em termos científicos, quanto teóricos.

Conforme Becker (1997), é preciso adaptar os métodos das ciências sociais a cada realidade estudada. Enfim, Ander-Egg (1976, p. 44) aponta para a ideia de método como sendo “*el camino a seguir mediante una serie de operaciones y reglas prefijadas de antemano aptas para alcanzar el resultado propuesto*”.

Compreende-se que, a caminhada científica exige a problematização das técnicas e conceitos, das condições, limites e validades do conhecimento; a atenção ao sentido cultural das ações dos sujeitos sociais e a relativização de questões como a proximidade e a familiaridade com o objeto de investigação. Tem-se a necessidade de questionar as suas práticas e o mundo no qual estão inseridos, no sentido de compreender que é justamente por meio dos questionamentos que se constroem os objetos de investigação. Enfim, “o objeto empírico é um constructo científico, um resultado, não um a priori; precisa da mediação do pensamento, da inserção dele na lógica interna, na estrutura, dinâmica, no conteúdo profundo e no movimento integral da sua processabilidade” (MALDONADO, 2008, p. 39). Cada investigação suscita dinâmicas diferentes de observação que devem ser construídas levando em consideração as particularidades e especificidades do problema/objeto. Em outros termos, há diversos caminhos para a construção do conhecimento.

3 O universo de análise

Iniciamos este item apresentando alguns dados quantitativos obtidos a partir da análise do *corpus*, tendo em vista que, essas informações fazem parte do projeto de pesquisa "O saber metodológico nos trabalhos de conclusão de curso do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen". Em seguida, avançaremos com a análise qualitativa de dois trabalhos de conclusão de curso que foram defendidos entre 2009 e 2015. Um deles tratando da análise de conteúdo e o outro sobre o estudo de caso, sendo estas duas metodologia mais recorrentes nos TCCs da UFSM/Campus Frederico Westphalen.

Referente aos dados gerais do projeto de pesquisa, no total, foram 223 artigos apresentados no curso de jornalismo entre 2009 a 2015. A partir disso, fizemos um levantamento das metodologias mais utilizadas nas pesquisas, resultando no total de 30,9% de ocorrências a respeito da análise de conteúdo e 9,8% sobre estudo de caso.

Tabela 1- Metodologias das pesquisas de 2009 a 2015

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Análise de Conteúdo	1,3%	3,1%	3,5%	7,6%	3,5%	4,9%	6,7%	30,9%
Estudo de Caso	-	2,6%	3,1%	2,6%	0,4%	0,4%	0,4%	9,8%
Análise Crítica do Discurso	0,8%	-	0,8%	0,8%	2,2%	-	0,8%	5,8%
Análise Fílmica	0,8%	-	0,8%	0,4%	1,7%	0,4%	0,4%	4,3%
Recepção	0,8%	0,4%	1,3%	1,3%	0,4%	0,4%	-	4,3%
Análise Comparativa	-	-	0,8%	-	-	0,8%	-	1,7%
Etnografia	0,8%	0,4%	-	-	-	-	-	1,3%
Análise do Discurso	-	-	0,4%	-	-	0,4%	-	0,8%
Análise Linguística	-	0,8%	-	-	-	-	-	0,8%
Análise de Imagem	-	-	-	-	-	-	0,4%	0,4%
Análise Narrativa	-	-	-	-	-	-	0,4%	0,4%
Etnometodologia	-	-	-	-	-	-	0,4%	0,4%
GJOL	-	0,4%	-	-	-	-	-	0,4%

Fonte: dados elaborados pelos autores

A partir desses dados, percebemos que apesar do método de análise de conteúdo abranger boa parte dos trabalhos, ainda sim são utilizados métodos de áreas da linguística e fotografia, por exemplo. Ainda, nota-se que em todos os anos a análise de conteúdo foi a mais abordada, sem exceção. Além disso, outras processualidades não muito comuns como GJOL, também aparecem.

A tabela 2, segue abaixo, demonstra que muitos dos trabalhos de conclusão apresentaram falhas metodológicas, ou seja, não havia nenhum método ou caso houvesse, este não indicava nenhum autor na construção do aporte teórico-metodológico.

Tabela 2- Falhas Metodológicas

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Mencionou o método, mas não referenciou	10	8	7	-	-	3	5	33
Sem método	4	7	18	5	3	5	7	49

Fonte: dados elaborados pelos autores

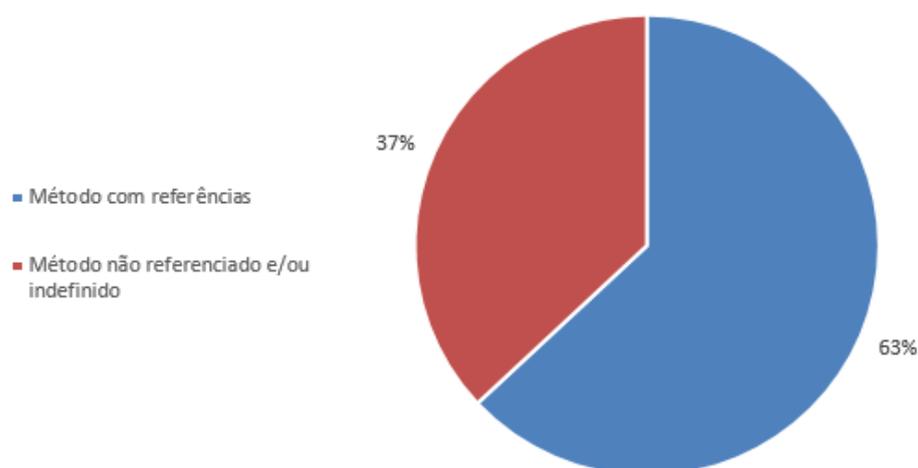
No primeiro ano, foram analisados 26 pesquisa, dentre essas 10 não haviam referencial teórico na metodologia e quatro não possuíam método algum. Somando

esses dois resultados, percebemos que mais da metade dos estudos demonstraram falhas na metodologia, sendo esse um número bem expressivo. Claro que, deve-se levar em conta que a extensão da UFSM/Campus Frederico Westphalen, foi fundada no ano de 2006, e em 2009, ocorreu a primeira experiência com TCCs em jornalismo deste Campus, que ainda estava em processo de construção e melhorias nas instalações.

No ano de 2011, 44 trabalhos foram defendidos, e também ocorreu o mesmo que em 2009, mais da metade dos TCCs não apresentaram métodos ou não o referenciaram, precisamente 25 estudos. Já nos anos seguintes, em 2012 e 2013, poucos trabalhos apresentaram essa insuficiência. Logo em 2015, esse percentual sobe um pouco, de 31 trabalhos totais, 12 apresentaram essa problemática.

No gráfico 1, a seguir, podemos visualizar que a porcentagem de artigos que não possuem referencial metodológico e que não apresentam método é de 37%, uma parcela significativamente grande de falhas metodológicas. Visualizando o percentual de TCCs que possuem o método, 63% é um índice considerado baixo, uma vez que existe uma disciplina que aborda métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Com estes números, refletimos o quão eficaz está sendo a abordagem dos métodos nas aulas.

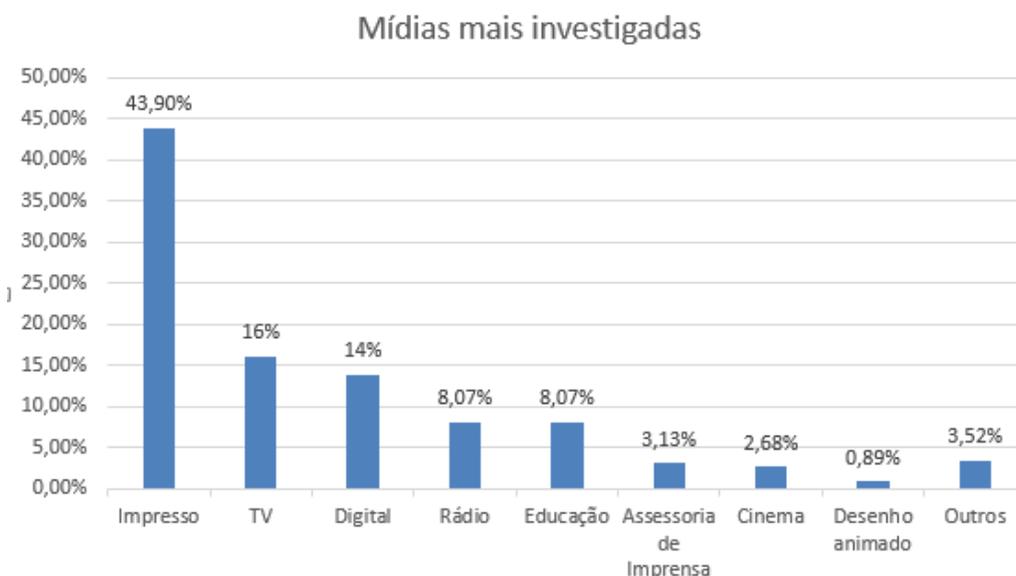
Gráfico 1- Perspectiva geral dos dados metodológicos



Fonte: dados elaborados pelos autores

Os dados a seguir (tabela 3) demonstram os objetos de pesquisa mais usuais entre os acadêmicos na confecção dos trabalhos de conclusão de curso em jornalismo.

Gráfico 2 - Mídias mais investigadas



Fonte: dados elaborados pelos autores

Esta tabela nos dá a clareza que os veículos impressos são ainda os mais pesquisados. Deve-se levar em conta o fato que em 2009, 2010 e 2011, a presença das mídias digitais não era tão intensificada como agora, razão que se torna fator determinante para escolha dos meios impressos. Esses trabalhos que fizeram uso de jornais, muitos optaram por utilizar periódicos do interior do estado, principalmente o Jornal "O Alto Uruguai" e "Folha do Noroeste", ambos localizados na cidade de Frederico Westphalen. O interesse por pesquisar periódicos menores, faz com que o jornalismo local seja valorizado e aprimorado ao longo dos anos. Outra justificativa para o uso dos jornais locais como objeto de estudo é o fato de muitos dos alunos que estudam na UFSM/Campus Frederico Westphalen, virem de cidades da região do Médio Alto Uruguai e regiões bem próximas a ela.

A televisão, os meios digitais, o rádio e o cinema, também lideram o ranking de mídias mais utilizados. Outros assuntos também chamaram atenção, como por exemplo, a educação, no qual escolas também viraram pesquisa, sendo utilizado nestes casos observação participante e questionários para elaboração do estudo. Desenhos animados também serviram como *corpus* de análise, como episódios de "The Simpsons", "Caverna do Dragão" e "Naruto".

4 Análise das metodologias de pesquisa em comunicação mais utilizadas nos TCCs

A partir dos próximos itens, iremos apresentar a análise qualitativa dos dados, investigando um trabalho de cada método mais recorrente, análise de conteúdo e o estudo de caso. Alguns TCCs serão analisados, com a finalidade de observarmos como, e de que forma, as metodologias são construídas nestes estudos. Os artigos científicos escolhidos para esta investigação foram: "A notícia ambiental no jornal O Alto Uruguai" e "Estudo de caso: uma análise da programação da web rádio Putzgrila"

4.1 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é um método de pesquisa em comunicação, que tem como objetivo principal analisar o conteúdo das mensagens dos meios de comunicação de massa (FONSECA JÚNIOR, 2011). No artigo "A notícia ambiental no jornal O Alto Uruguai", o autor seleciona todas as notícias referentes ao meio ambiente durante três meses (de junho a agosto de 2009), e a partir disso, verifica seu conteúdo utilizando os critérios de noticiabilidade.

Foram encontrados 51 itens noticiosos, entre reportagens, notas, entrevistas e matérias. O material coletado foi dividido em categorias: conteúdo, origem jornalística, fontes, gênero jornalístico, tamanho do item, localização geográfica, orientação para o acontecimento ou para o tema, proeminência do item. Entende-se, desse modo, que o autor utilizou uma das técnicas que compõe a análise de conteúdo, a análise categorial, que segundo Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2011, p. 301) "é a mais antiga, sendo na prática, a mais utilizada. Funciona como desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo agrupamentos analógicos".

O autor apresenta uma tabela demonstrando todo o material noticioso veiculado, fazendo a separação por dias e número de ocorrências, além de mostrar a porcentagem de notícias em cada mês, ou seja, o percentual de inserções do tema no período estipulado pelo autor. Toda a categorização do conteúdo também foi desenvolvida em formato de tabelas.

O emprego da metodologia, neste caso, está bem estruturada, contém dados detalhados e com a categorização das matérias, o trabalho acaba se tornando de fácil

compreensão, além de abranger, mesmo que indiretamente, o jornalismo de proximidade, analisando um veículo de comunicação local.

4.2 Estudo de Caso

O estudo de caso consiste em fazer uma análise aprofundada de um ou mais objetos, e é usado nas pesquisas das Ciências Sociais e Humanas e, também, pelas biomédicas (GIL, 2002). Para Duarte (2011, p. 216) este estudo "reúne, tanto quanto possível, informações numerosas e detalhada para apreender a totalidade de uma situação". A partir desses pressupostos, entende-se que este mecanismo possibilita fazer o uso de objetos diferentes e de uma forma mais aprofundada.

Após essa primeira explanação sobre o que é o estudo de caso, iniciamos a análise do trabalho "Estudo de caso: uma análise da programação da web rádio Putzgrila", que tem como objetivo demonstrar as peculiaridade da programação da web rádio Putzgrila e até que ponto uma rádio web se difere de uma rádio de frequência modulada em suas formas de tratamento dos conteúdos e critérios jornalísticos de transmissão. Foram escolhidos dois programas, mais um espaço destinado a programas experimentais e a publicidade nos intervalos, para serem investigados, com a finalidade de verificar se o conteúdo noticiado se assemelhava ou não ao que é veiculado em rádios tradicionais.

De acordo com Bruyne, Herman e Shoutheete (1991 apud Duarte, 2011, p. 216 - 217) é sugerível que se faça o "uso de técnicas de coleta de dados das informações igualmente variadas (observações, entrevistas, documentos) e refiadas como observação participante [...]". Justifica-se assim um detalhamento maior sobre a técnica do que sobre o método. No artigo em questão, a autora utiliza a entrevista em profundidade, aliada a análise do conteúdo veiculado para construção da análise.

Com o uso da entrevista aliada com a análise de conteúdo da programação, pode-se perceber que a web rádio possui um estilo próprio, mas ao mesmo tempo, quando um apresentador com formação em comunicação está locucionando, nota-se característica próprias do jornalismo tradicional, até mesmo quando informa a "hora certa". Em resumo, o método funcionou de acordo com o que foi proposto pelo autor, além de apresentar aporte teórico metodológico para construção da análise.

5 Reflexões finais

O presente artigo buscou analisar as metodologias mais utilizadas nos trabalhos de conclusão de curso em jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Frederico Westphalen. Ainda, verificamos como os métodos mais recorrentes são abordados nas pesquisas científicas. A partir dos dados recolhidos através do projeto de pesquisa científica "O saber metodológico nos trabalhos de conclusão de curso do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/ Campus Frederico Westphalen", podemos observar que as metodologias mais recorrentes foram a análise de conteúdo e o estudo de caso. Porém, uma questão que mais chamou a atenção, foi a de que dentre os 223 trabalhos analisados, 49 não apresentavam metodologia e em 33 não faziam referência a autores para construção do aporte teórico metodológico, totalizando 37%. Isso se deve ao fato de que foram os primeiros TCCs construídos e defendidos no curso, pois o mesmo possui apenas 10 anos de existência.

Além disso, detectou-se a ocorrência do uso de fontes não oficiais nas referências bibliográficas de algumas pesquisas, como por exemplo o uso de wikipédia e outros sites sem credibilidade, o que diminui a seriedade do trabalho que está sendo construído. Já sobre os objetos mais pesquisados, os meios impressos são os mais apreciados pelos estudantes, chegando aos 43,9%, seguido da televisão, com 16% e dos meios digitais, 14%.

Seguindo para a análise qualitativa deste trabalho, foram analisados dois TCCs, um referente a análise de conteúdo, e outro sobre o estudo de caso. Em ambos os trabalhos, pudemos perceber que o uso das metodologias foram eficazes nos estudos em questão. A primeira investigação, foi ao encontro do uso da análise categorial para classificar as matérias referentes a temática ambiental. Já no segundo caso, a utilização de mais de uma técnica ajudou a verificar se a rádio web se assemelha quanto aos conteúdos veiculados pelas rádios tradicionais de frequência modulada. Talvez se a temática do estudo fosse outra, o método poderia não ter sido eficaz como ocorreu nestes dois casos.

Por fim, esta investigação nos ajuda a perceber o que foi e está sendo feito em termos de pesquisa científica no curso de jornalismo da UFSM/ Campus Frederico Westphalen, no que se refere aos métodos de análise do objeto. Assim, podemos notar

algumas falhas nos estudos, como por exemplo a falta de metodologia em algumas pesquisas e, também, como são feitos os empregos do conteúdos

Referências Bibliográficas

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales**. Buenos Aires: Humanitas, 1976.

BECKER, Howard. **Uma Teoria da Ação Coletiva**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.

BONIN, Jiani. A dimensão metodológica na orientação de pesquisas em comunicação. In: MALDONADO, Efedy. et al. (Org). **Epistemologia investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2012, p. 43- 57.

BONIN, Jiani. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Efedy et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 21-40.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **El oficio de sociólogo: presupuestos epistemológicos**. Madri: Siglo XX, 2003.

DUARTE, Márcia Y. M. Estudo de Caso. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org). 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011, p. 215-235.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011, v. , p. 280-304.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LACERDA, Juciano de S.; MAZIVIERO, Helena V.; GARCIA, Luciana L.; SILVA, Amanda C. M. A pesquisa da pesquisa em projetos de IC e TCC para a formação de novos pesquisadores. In: MALDONADO, Efedy. et al. (Org). **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2012, p. 323-337.

MACHADO, Daniela Cristina. Aprendendo metodologia sob o olhar de uma principiante em pesquisa. **Rastros: Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação**, Joinville, v. 8, n. 8, p.96-107, out. 2007.

MALDONADO, Alberto E. Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes. In: MALDONADO, Alberto E. *et al.* **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 271-294

_____.A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2008, p. 27-54.

NISEN, Natália. **Estudo de caso: uma análise da programação da web rádio Putzgrila**. 2012. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Hab. Jornalismo)- Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen, RS, 2012.

PIOVESAN, André Bottezini. **A notícia ambiental no jornal "O Alto Uruguai"**. 2010. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Hab. Jornalismo)- Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen, RS, 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, 2006. Disponível em: <[http://www.chcbeira.pt/download/As pesquisas denominadas do tipo estado da arte.pdf](http://www.chcbeira.pt/download/As_pesquisas_denominadas_do_tipo_estado_da_arte.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2016

WALLERSTEIN, Immanuel; PRIGOGINE, Ilya; LECORT, Dominique, et al. **Para abrir as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.